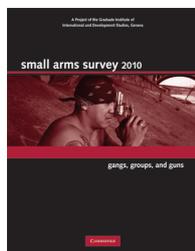


# Levantamento de Armas Leves 2010

## GANGUES, GRUPOS E ARMAS



O Levantamento de Armas Leves 2010: Gangues, Grupos e Armas examina uma gama de questões relacionadas aos gangues e aos grupos armados, investiga suas funções, seus papéis e o emprego da violência, bem como os esforços emergentes para enfrentar os danos que estes infligem à sociedade. Este volume investiga os gangues de prisão e o aspecto de gêneros, bem como os grupos armados não governamentais pró-governo; ele também retrata estudos de casos do Equador e do sul do Sudão. Como complemento, encontra-se no livro uma primeira pesquisa realizada sobre o comércio global de munição e sobre as opções de controlo da transferência ilegal de armas de fogo via aérea.

O Levantamento de Armas Leves é produzido anualmente por uma equipa de pesquisadores sediada em Genebra, na Suíça, e por uma rede de informações de pesquisadores locais, espalhada por todo o mundo. O levantamento têm sido avaliado por políticos, por diplomatas, e por organizações não governamentais como um recurso vital para a análise tópica de problemas relacionados com as armas leves, e as estratégias para a redução da violência armada.

Elogio ao Levantamento do ano de 2010 por António Maria Costa, director Executivo do Gabinete de Drogas e Crimes das Nações Unidas:

‘Como demonstrado no Levantamento de Armas Leves, dirigir a atenção para os factores que são os estopins de conflitos e alimentam a violência de gangues, produz um impacto muito mais duradouro – e construtivo – do que o simples encarceramento ou marginalização dos membros de gangues de rua e grupos armados.’

### Conclusões chave

#### Armas de fogo nas mãos de gangues e grupos armados

- Nos países e regiões mais estudados os gangues possuem entre 1.2 e 1.4 milhões de armas de fogo.
- Em todo o mundo os arsenais de gangues incluem, pelo menos, 2 milhões e, provavelmente, não mais do que 10 milhões de armas de fogo.
- Outros grupos armados não governamentais – rebeldes e milícias, incluindo grupos inactivos e grupos relacionados com o Estado – possuem um total de cerca de 1.4 milhões de armas leves.
- Os grupos armados não governamentais que lutaram activamente em 2009 possuem em conjunto por volta de 350,000 de armas leves.
- Os grupos armados e os gangues controlam em conjunto cerca de 0.4 a 1.3 por cento de todas as armas leves.
- Evidências indirectas mostram que os gangues e os grupos armados estão a adquirir armas leves mais poderosas, instigando uma corrida às armas com outros actores.

#### A violência provocada por gangues

- Os gangues são um factor chave de risco para a violência e vitimização.
- A violência de gangues, incluindo homicídios, é dirigida com muito mais frequência aos membros de outros gangues. Nas maiores cidades dos Estados Unidos, os índices de homicídios cometidos por gangues são estimados em até cem vezes mais do que os cometidos pela população em geral.
- O nível do emprego de armas pelos gangues mostra-se com frequência relacionado com o fácil acesso às armas nos países onde estes grupos são activos.
- Os motivos da violência de gangues – incluindo o conflito racial ou étnico, os ganhos económicos e o respeito ou o poder – são semelhantes entre as regiões.

#### Os gangues de prisão

- Muitas políticas e iniciativas destinadas a enfraquecer gangues de prisão acabam por causar consequências inesperadas, latentes ou de longo prazo, que fomentam o crescimento dos gangues.
- O aumento do encarceramento pode inadvertidamente reforçar os gangues de prisão. Estes podem recrutar e obter apoio político da população carcerária como um todo. Os gangues contam com a possibilidade do retorno à prisão para reforçar a credibilidade de suas ameaças aos membros em liberdade.

- A separação de presídios de acordo com a filiação em gangues tem um efeito imediato ou a curto prazo de redução da violência nos presídios, mas também tem ainda um efeito latente, a longo prazo de aumentar o poder dos gangues, tanto dentro como fora dos muros do presídio.
- Os gangues de prisões podem ajudar criminosos libertos e coordenar grupos nas suas acções e estratégias, apaziguar disputas e superar a perda de líderes. O resultado desta situação são as organizações criminais em presídios, que têm interligações, são engenhosas e altamente resistentes.
- Não há uma simples relação entre o poder dos gangues de prisão e os níveis de violência armada. Antes, estes gangues organizam e focalizam os meios para cometer a violência. À medida que estes gangues crescem, os conflitos, quando rebentam, têm a tendência a ser extremos.

### **As mulheres e as jovens nos gangues**

- As estimativas acerca do número de membros do sexo feminino entre a população dos gangues varia grandemente. Dados de levantamentos nacionais recentes dos Estados Unidos e do Reino Unido indicam que, respectivamente, 25 e 50 por cento dos membros de gangues são do sexo feminino, enquanto que o número da polícia dos Estados Unidos apresenta uma cifra de 7 por cento.
- Uma estimativa mais conservadora da totalidade da população feminina dos gangues é entre 132.000 e 666.000.
- A mistura de sexos pode ser uma boa motivação para um envolvimento dos gangues em actos de violência. As evidências indicam que as jovens que fazem parte de um gang composto na sua maioria ou exclusivamente por elementos do sexo feminino podem envolver-se menos em actos de violência do que as jovens que fazem parte de gangues mistos ou dos gangues compostos na sua maioria ou exclusivamente por elementos do sexo masculino.
- As jovens e as mulheres tendem a usar armas e a envolver-se em actos de violência com menos frequência e com menos intensidade do que seus equivalentes masculinos. Em vez de armas de fogo, elas optam muitas vezes por facas, pedras e outras armas.

### **As actividades dos gangues no Equador e as intervenções contra gangues de rua**

- As estimativas do número de gangues no Equador varia grandemente, em parte como resultado de definições diferentes, mas duas fontes calculam o número de grupos únicos em Guayaquil como sendo cerca de 1.050.
- A maioria dos equatorianos temem tornar-se vítimas de um crime violento e muitos mencionam ter sido afectados pelas lutas entre gangues ou entre grupos.
- Os programas do SER PAZ levaram directamente a um cessar fogo entre dois dos maiores gangues do Equador – uma enorme proeza – e parece estar associados à redução de homicídios em Guayaquil.
- Ao reconhecer o potencial positivo dos gangues, e trabalhando com as estruturas dos gangues existentes, em vez de desagregá-las, os programas do SER PAZ encorajaram mudanças ao mesmo tempo que evitaram os efeitos secundários comuns às abordagens de repressão.
- A mais promissoras intervenções contra a violência de gangue têm combinado abordagens clássicas de aplicação da lei com elementos das abordagens de tratamento e prevenção.

### **Os grupos armados**

- Os grupos não governamentais pró-governo (PGAGs) são primeiramente empregados dentro das fronteiras de um país, mais do que fora das suas fronteiras e exercem um papel importante na política interna de um país e na perpetração de violência contra civis.
- PGAGs representam um sério risco para a população civil – risco que é potencialmente muito maior do que o representado pelas forças de segurança nacional. Este risco é particularmente verdadeiro quando os Governos reservam o pior tipo de violência para os PGAGs e permitem que estes operem com impunidade.
- PGAGs oferecem uma importante fonte de segurança a algumas comunidades, sublinhando assim sua utilidade positiva e o seu apoio à comunidade nestas situações.
- Para muitos Governos, os PGAGs servem como instrumentos úteis e maleáveis para alcançar seus objectivos, de uma maneira que os isenta da responsabilidade pela prática de abusos.
- Os PGAGs representam riscos significativos tanto para comunidades como para os Governos, quando os governos falham na tentativa de estabelecer ou manter o controlo sobre estes grupos ou quando os grupos desenvolvem novos objectivos.
- No Sudão, a irrupção da violência entre os sulistas em 2009 esteve directamente relacionada com a conduta da guerra civil e com a história de fragmentação do Sul.
- Com a aproximação do ano de 2011, a probabilidade de se darem outros conflitos armados politizados é significativa.
- Vários grupos armados têm tomado medidas em direcção a assuntos humanitários, implicando a facilitação do acesso de ajuda às populações afectadas por conflitos armados, banindo as minas antipessoais e abdicando do recrutamento e emprego de crianças.

- Os agentes humanitários exercem um papel importante, realizando e colocando em prática compromissos humanitários assumidos por grupos armados, especialmente pelo fornecimento de apoio para a implementação e fiscalização da observância destes compromissos.
- A proibição do uso indiscriminado e do manuseio inseguro de armas leves, que estão entre as medidas direccionadas aos grupos armados, podem levar a uma redução do impacto destas armas na população civil.
- É especialmente importante a sensibilização dos grupos armados sobre o emprego de armas de interesse específico, tais como os mísseis superfície-ar e as armas de fogo indirectas.
- A manutenção dos depósitos de munições de grupos armados longe das zonas de moradia civis e a segurança contra roubo, pode reduzir as ameaças à segurança apresentadas pela munição instável e limitar os riscos de promover a proliferação de armas.

### **A transferência de armas leves**

- A média anual do valor do comércio autorizado de munição para armas ligeiras entre 2006 e 2009 foi estimada em cerca de 4.3 bilhões de USD. Esse quadro não inclui mísseis guiados portáteis ou de disparo único e lança granadas-foguete descartáveis.
- O resultado de 4.3 bilhões de USD para munição mostra que a estimativa existente a longo tempo de 4 bilhões de USD para o comércio total (incluindo armas, peças e acessórios) subestima consideravelmente as actividades actuais.
- Em 2007, 26 países documentaram um valor de exportação de munições para armas leves superior a 10 milhões de USD.
- O comércio de explosivo de propulsão química tem um valor de no mínimo dezenas ou talvez mesmo centenas de milhões de USD por ano.
- O comércio global de munição para armas leves e armas ligeiras é consideravelmente menos transparente do que o próprio comércio de armas. Isto é um facto tanto em relatórios nacionais, como relatórios solicitados ou elaborados com o apoio de instrumentos internacionais.
- Os Governos obtêm, quando possível, a maior parte de sua munição para armas ligeiras de produtores nacionais. Consequentemente as transferências de munição para as armas ligeiras são provavelmente uma percentagem pequena da aquisição pública global.
- A munição importada por países ocidentais é em sua maioria originária de companhias ocidentais. Os dados de aquisições públicas de sete Estados ocidentais indicam que nos últimos anos estes países receberam de firmas não ocidentais menos de 4 por cento da sua munição para armas ligeiras.
- O Barómetro de Transparência de 2010 identifica a Suíça, o Reino Unido, a Alemanha e a Sérvia como os países maiores exportadores de armas leves mais transparentes. Os exportadores menos transparentes são o Irão e a Coreia do Norte, ambos com pontuação zero.
- Em 2007 os principais exportadores de armas leves e armas ligeiras (aqueles com exportação anual de no mínimo 100 milhões de USD), de acordo com dados alfandegários disponíveis, são (em ordem descendente) os Estados Unidos, China, Suíça, Canada, Turquia e Federação Russa. De acordo com dados alfandegários disponíveis os principais importadores de armas leves e armas ligeiras para 2007 (aqueles com importação anual no mínimo de 100 milhões de USD) são (em ordem descendente) os Estados Unidos, o Reino Unido, Canada, França, Alemanha e Espanha.
- Os regimes de transferência em grande parte dos países maiores exportadores do mundo controlam directamente o transporte, através de licenciamento ou indirectamente, através da apresentação pelos exportadores de informações relativas ao transporte.
- As leis e os procedimentos alfandegários podem ser utilizados para fazer o rastreio completo das etapas do transporte de uma transferência de armas.
- As normas de aviação civil não são especificamente destinadas a prevenir o tráfico de armas. No entanto, muitas de suas disposições poderiam ser adaptadas para este fim, em especial aquelas relacionadas com o registo de aeronaves e com medidas de protecção e segurança.

### **Para maiores informações queira entrar em contacto com:**

Small Arms Survey, Avenue Blanc 47, 1202 Genebra, Suíça

**t** +41 22 908 5777 • **f** +41 22 732 2738 • **e** sas@smallarmssurvey.org • **w** www.smallarmssurvey.org

Data da publicação: Junho 2010 • Brochura: ISBN 978-0-521-14684-5 • Encadernação: ISBN 978-0-521-19711-3

**Os exemplares desta publicação podem ser adquiridos via [www.cambridge.org](http://www.cambridge.org) e através de livrarias online, inclusive [www.amazon.com](http://www.amazon.com). Exemplares dos estudos podem ser obtidos sob encomenda.**